



SEDES-DF

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO
DISTRITO FEDERAL

**ESTATÍSTICA - ESPECIALISTA EM
DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL
(EDAS)**

EDITAL Nº 1, DE 13 DE MAIO DE 2026

CÓD: OP-117MA-26
7908403594207

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados	9
2. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais	9
3. Domínio da ortografia oficial	10
4. Domínio dos mecanismos de coesão textual.....	12
5. Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual.....	13
6. Emprego de tempos e modos verbais	14
7. Domínio da estrutura morfosintática do período; Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração; Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto.....	16
8. Emprego das classes de palavras	18
9. Emprego dos sinais de pontuação	26
10. Concordância verbal e nominal	27
11. Regência verbal e nominal.....	29
12. Emprego do sinal indicativo de crase.....	30
13. Colocação dos pronomes átonos	30
14. Reescrita de frases e parágrafos do texto; Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.....	31
15. Significação das palavras.....	33
16. Substituição de palavras ou de trechos de texto	33

Fundamentos, Organização, Gestão e Marcos Normativos da Assistência Social

1. LOAS, PNAS/2004 e SUAS: princípios, diretrizes, objetivos, organização da assistência social, proteção social básica e especial, seguranças socioassistenciais, matricialidade sociofamiliar, territorialização e intersetorialidade	43
2. NOB/SUAS: responsabilidades dos entes, cofinanciamento, gestão do trabalho e estruturação da rede	44
3. NOB-RH/SUAS (Resolução CNAS nº 269/2006 e suas alterações)	67
4. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais: serviços da proteção social básica e da proteção social especial de média e alta complexidade	84
5. Instâncias de pactuação, deliberação e controle social no SUAS: CIT, CIB, Conselhos e Conferências de Assistência Social.....	110
6. CadÚnico e Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda	112
7. MROSC: instrumentos de parceria, chamamento público, execução, monitoramento e prestação de contas nas parcerias com organizações da sociedade civil	113

Direitos, Violações De Direitos e Vulnerabilidades Sociais

1. Crianças, adolescentes e juventude: ECA, Estatuto Digital da Criança e do Adolescente.....	133
2. Convivência familiar e comunitária, acolhimento, adoção e violência contra crianças e adolescentes	172
3. SINASE.....	175
4. Mulheres e violência de gênero: violência doméstica e familiar contra a mulher, medidas protetivas, rede de atendimento; Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres; Lei Maria da Penha.....	187
5. Pessoa idosa e pessoa com deficiência: Estatuto da Pessoa Idosa, Política Nacional do Idoso e LBI	196
6. População em situação de rua, pobreza e exclusão social: desproteção social e Política Nacional para a População em Situação de Rua	227
7. Diversidade, equidade e relações étnico-raciais: diversidade sexual e de gênero, relações étnico-raciais, crimes de preconceito de raça ou cor e entendimento do STF sobre homotransfobia.....	230

Programas, Benefícios E Instrumentos Socioassistenciais Do Distrito Federal

1. Programa de Provisão Alimentar Direto em Caráter Emergencial – Cartão Prato Cheio (Lei Distrital nº 7.009/2021 e suas alterações; Decreto nº 42.873/2021 e suas alterações)	239
2. Programa Cartão Gás (Lei Distrital nº 6.938/2021 e suas alterações; Decreto nº 42.376/2021 e suas alterações)	240
3. Plano DF Social (Lei Distrital nº 7.008/2021 e suas alterações; Decreto nº 42.872/2021; Portaria nº 42/2023)	242
4. Benefícios Eventuais da Política de Assistência Social do Distrito Federal (Lei Distrital nº 5.165/2013; Decreto nº 35.191/2014)	248
5. SISA/Restaurante Comunitário (Seção II do Decreto nº 33.329/2011 e suas alterações)	253

Conhecimentos Específicos

Estatística - Especialista em Desenvolvimento e Assistência Social (EDAS)

1. Estatística Descritiva e Análise Exploratória de Dados: Tipos de dados, bancos de dados, ordem de grandeza, precisão e arredondamento.....	259
2. Proporções, porcentagens	262
3. Taxas e números índices (indicadores sociais)	266
4. Representação gráfica e tabular: tabelas de frequências, histogramas, gráficos de barras, gráficos de setores e boxplot.	270
5. Medidas resumo: medidas de posição, dispersão, assimetria e curtose	277
6. Associação entre variáveis qualitativas e quantitativas: tabelas de contingência, coeficientes de associação, risco relativo e razão de chances (odds ratio)	284
7. Elaboração de relatórios técnicos e apresentações gerenciais.....	289
8. Probabilidade e Inferência Estatística: Noções sobre amostragem e distribuições amostrais.....	292
9. Teorema Limite Central.....	297
10. Estimativa pontual e por intervalo (intervalos de confiança). Testes de hipóteses para médias e variâncias; testes qui-quadrado (aderência, homogeneidade e independência).....	301
11. Inferência Bayesiana: probabilidade subjetiva, método bayesiano, intervalos de credibilidade e testes de hipóteses. Testes não paramétricos	304
12. Modelagem Estatística e Análise Multivariada: Álgebra matricial básica aplicada à estatística	309

ÍNDICE

13. Análise de regressão e correlação: regressão linear simples e múltipla, regressão logística e técnicas de suavização.....	313
14. Análise de variância (ANOVA com um ou mais fatores).....	320
15. Análise multivariada: componentes principais, análise fatorial, análise de agrupamentos (cluster), discriminação e classificação, correspondência e correlação canônica.....	322
16. Modelos de equações estruturais.....	327
17. Análise de sobrevivência e tábuas atuariais	332
18. Gestão e Exploração de Bancos de Dados: Noções de modelagem de bancos de dados: projeto conceitual, lógico e físico. Modelo Entidade-Relacionamento e Modelo Relacional.....	336
19. Linguagem SQL (comandos de definição e manipulação de dados)	346
20. Linguagens do modelo relacional (álgebra relacional e cálculo relacional).....	347
21. Introdução a bancos de dados multidimensionais e ferramentas de apoio à análise estatística	352

Conteúdo Digital

Conhecimentos do Distrito Federal, Política para Mulheres, Legislação e Noções de Primeiros Socorros

1. Tópicos atuais e relevantes acerca da realidade étnica, social, histórica, geográfica, cultural, política e econômica do Distrito Federal e da região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e do entorno (RIDE), instituída pela Lei Complementar Federal nº 94/1998 e suas alterações; e regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.469/2011 e suas alterações.....	3
2. Plano Distrital de Política para Mulheres (PDPM).....	8
3. Lei Orgânica do Distrito Federal (Título VI – Da Ordem Social e do Meio Ambiente).....	14
4. Lei Complementar nº 840/2011 e suas alterações (Título I – Das Disposições Preliminares; Título V – Dos Deveres; Título VI – Do Regime Disciplinar; Título VII – Dos Processos de Apuração de Infração Disciplinar)	28
5. Lei Federal nº 11.340/2006 e suas alterações (Lei Maria da Penha)	39
6. Lei Distrital nº 7.484/2024.....	46
7. Noções básicas de primeiros socorros: cuidados iniciais com a vítima, reconhecimento de situações de urgência e emergência, acionamento do socorro especializado e condutas básicas em casos de engasgo, sangramento, fratura, queimadura, desmaio, convulsão e intoxicação	49

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- **Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto:** dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- **Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam compreensão do texto aparecem com as seguintes expressões:** o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

► Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

► Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu

AMOSTRA

estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL

MUDANÇAS NO ALFABETO

Uma das primeiras alterações trazidas pelo Acordo Ortográfico foi a reintrodução das letras K, W e Y no alfabeto da Língua Portuguesa, expandindo-o para um total de 26 letras. Antes da reforma, essas letras eram consideradas estrangeiras e, portanto, seu uso era restrito a situações específicas, como em nomes próprios, siglas e estrangeirismos. Com a nova ortografia, essas letras passaram a ser oficialmente reconhecidas e integradas ao alfabeto, o que reflete a influência e a presença crescente de palavras de outras línguas em nosso cotidiano.

O alfabeto completo atualmente é:

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

Aplicações das Letras Reintroduzidas:

- **Letra K:** Usada em palavras como kilograma, karaokê, e em nomes próprios, como Kátia ou em siglas como km (quilômetro).
- **Letra W:** Aparece em palavras como web, whisky e em siglas como www (World Wide Web). Também é comum em nomes próprios, como William.

- **Letra Y:** Encontrada em palavras como yakisoba ou em nomes como Yasmin, além de ser empregada em termos matemáticos e científicos, como na abreviação de unidades de medida (yard).

Essas mudanças visam a modernização e a internacionalização da língua, refletindo a influência de outros idiomas e culturas. É importante lembrar que, apesar de sua reintrodução no alfabeto, o uso dessas letras continua sendo menos frequente no português do que em outras línguas, predominando em situações específicas, como estrangeirismos, siglas e nomes próprios. Portanto, em contextos formais, é necessário ter cuidado para manter o uso adequado dessas letras dentro das novas regras ortográficas.

TREMA

O trema (¨), que consistia em um sinal gráfico utilizado sobre a letra “u” para indicar sua pronúncia em determinadas situações, foi eliminado do português na maior parte dos casos com a entrada em vigor do Acordo Ortográfico. Antes da mudança, o trema era aplicado em palavras onde a letra “u” deveria ser pronunciada nos grupos “que”, “qui”, “gue” e “gui”, como em tranqüilo e lingüiça.

Como fica o uso do trema após a reforma:

- Palavras como agüentar, lingüiça e tranqüilo passaram a ser escritas sem o trema, ficando aguentar, linguíça e tranquilo.

No entanto, é importante ressaltar que o som do “u” nesses casos continua existindo. Ou seja, mesmo sem o trema, as palavras devem ser pronunciadas como antes, respeitando a articulação do “u” nas combinações mencionadas.

Exemplos práticos de palavras que perderam o trema:

- **Como era:** seqüência, cinqüenta, tranqüilo.
- **Como ficou:** sequência, cinquenta, tranquilo.

Observação Importante:

Embora o uso do trema tenha sido abolido em palavras da língua portuguesa, ele ainda permanece em palavras de origem estrangeira e seus derivados, especialmente aquelas provenientes do alemão, como em Müller, Hübner, führer, ou em expressões que mantêm a grafia original, como über. Isso ocorre para preservar a pronúncia correta e a integridade do idioma de origem.

O fim do uso do trema foi uma mudança significativa, mas que busca simplificar a escrita da língua portuguesa, eliminando sinais gráficos desnecessários em palavras já consolidadas. Essa alteração reforça a necessidade de os falantes estarem atentos à correta articulação de palavras, mesmo sem o auxílio visual do trema, garantindo a adequação e precisão na comunicação escrita e oral.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

As regras de acentuação da Língua Portuguesa também sofreram ajustes importantes com o Acordo Ortográfico. A seguir, apresentamos as principais mudanças, destacando como elas impactam a escrita de palavras paroxítonas, oxítonas e outros casos específicos.



FUNDAMENTOS, ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E MARCOS NORMATIVOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

LOAS, PNAS/2004 E SUAS: PRINCÍPIOS, DIRETRIZES, OBJETIVOS, ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E ESPECIAL, SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS, MATRICIALIDADE SOCIOFAMILIAR, TERRITORIALIZAÇÃO E INTERSETORIALIDADE

FUNDAMENTOS NORMATIVOS E POLÍTICOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

A LOAS é a principal base legal da Assistência Social no Brasil. Seu artigo 1º afirma que a assistência social é política de Seguridade Social não contributiva, realizada por meio de ações integradas da iniciativa pública e da sociedade para garantir o atendimento às necessidades básicas. Essa redação tem grande importância porque define a Assistência Social como direito público, e não como favor, ajuda ocasional ou caridade. O usuário da política socioassistencial é sujeito de direitos, e o Estado possui responsabilidade direta na formulação, financiamento, execução, monitoramento e avaliação das ações.

Os objetivos da Assistência Social, segundo a LOAS, foram atualizados pela Lei nº 12.435/2011, que incorporou formalmente o SUAS à legislação. O artigo 2º passou a organizar os objetivos em três grandes dimensões: proteção social, vigilância socioassistencial e defesa de direitos. A proteção social busca garantir a vida, reduzir danos e prevenir riscos, especialmente em relação à família, maternidade, infância, adolescência, velhice, pessoas com deficiência e integração ao mercado de trabalho. A vigilância socioassistencial analisa os territórios, identificando vulnerabilidades, riscos, ameaças e violações. A defesa de direitos assegura o acesso dos usuários às provisões socioassistenciais.

Os princípios da Assistência Social incluem a supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre exigências de rentabilidade econômica, a universalização dos direitos sociais, o respeito à dignidade do cidadão, a igualdade de direitos no acesso ao atendimento e a divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos. Esses princípios indicam que a política deve ser orientada pelo direito, pela equidade e pela transparência.

As diretrizes, por sua vez, expressam a forma de organização da política. Destacam-se a descentralização político-administrativa, a participação da população por meio de organizações representativas, a primazia da responsabilidade do Estado e a centralidade na família. A descentralização não significa ausência de coordenação nacional; ao contrário, pressupõe responsabilidades compartilhadas entre União, estados, Distrito Federal e municípios, cada qual com atribuições específicas no financiamento, na gestão e na oferta dos serviços.

A PNAS/2004 aprofunda essa concepção ao afirmar a Assistência Social como política pública de proteção social inserida no campo dos direitos. Sua importância está em traduzir os

comandos da LOAS em uma arquitetura institucional concreta, com definição de níveis de proteção, públicos prioritários, seguranças a serem garantidas e diretrizes estruturantes. Nesse sentido, LOAS, PNAS/2004 e SUAS devem ser lidos de forma integrada: a LOAS dá a base legal, a PNAS/2004 formula a orientação político-institucional e o SUAS organiza a gestão e a oferta da proteção socioassistencial.

ORGANIZAÇÃO DO SUAS E NÍVEIS DE PROTEÇÃO SOCIAL

O SUAS organiza a Assistência Social como sistema público, descentralizado, participativo e articulado nacionalmente. Seu funcionamento depende da cooperação entre os entes federativos, da existência de fundos de assistência social, conselhos de controle social, planos de assistência social e mecanismos de pactuação. A lógica do sistema é garantir continuidade, padronização mínima, territorialização e qualidade na oferta dos serviços socioassistenciais, evitando ações fragmentadas, improvisadas ou dependentes apenas de vontades políticas locais.

A proteção social no SUAS é organizada em dois grandes níveis: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial. Essa divisão considera a intensidade das vulnerabilidades e dos riscos vivenciados pelos usuários e famílias. A Proteção Social Básica atua prioritariamente na prevenção de riscos sociais e pessoais, buscando fortalecer vínculos familiares e comunitários antes que ocorram rupturas ou violações mais graves. Seu principal equipamento público é o Centro de Referência de Assistência Social, o CRAS, localizado preferencialmente em territórios com maior incidência de vulnerabilidade social.

O principal serviço da Proteção Social Básica é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, o PAIF. Ele realiza acompanhamento familiar, acolhida, orientação, encaminhamentos, ações comunitárias e fortalecimento da função protetiva das famílias. A proteção básica também se articula a benefícios como o Benefício de Prestação Continuada e os benefícios eventuais, além de serviços de convivência e fortalecimento de vínculos. Seu foco não é apenas atender demandas imediatas, mas ampliar a capacidade de proteção das famílias e dos territórios.

A Proteção Social Especial atende situações em que os direitos já foram ameaçados ou violados. Ela se subdivide em média e alta complexidade. A média complexidade atende pessoas e famílias que vivenciam violações de direitos, mas ainda mantêm vínculos familiares e comunitários. O principal equipamento é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social, o CREAS. Entre as situações atendidas estão violência doméstica, abuso e exploração sexual, trabalho infantil, situação de rua, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto e outras formas de violação.

A alta complexidade é destinada a situações em que há necessidade de proteção integral, inclusive com afastamento temporário do núcleo familiar ou comunitário. Envolve serviços de acolhimento institucional, acolhimento familiar, repúblicas, residências inclusivas e outras modalidades que garantam moradia,

AMOSTRA

cuidado, proteção e referência. Nesses casos, o desafio ético e técnico é proteger sem romper direitos, garantindo excepcionalidade, provisoriedade e respeito à dignidade dos usuários.

De modo sintético:

- **Proteção Social Básica:** previne riscos, fortalece vínculos e atua nos territórios por meio do CRAS.
- **Proteção Social Especial de Média Complexidade:** atende violações de direitos sem rompimento total dos vínculos, com referência no CREAS.
- **Proteção Social Especial de Alta Complexidade:** oferece proteção integral quando há necessidade de acolhimento e afastamento temporário.

SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS E EIXOS ESTRUTURANTES

A PNAS/2004 organiza a Assistência Social a partir da noção de seguranças socioassistenciais. Essas seguranças expressam aquilo que a política deve garantir concretamente aos usuários. Entre elas, destacam-se a segurança de acolhida, a segurança de renda, a segurança de convívio ou vivência familiar e comunitária, a segurança de desenvolvimento da autonomia e a segurança de apoio e auxílio em situações circunstanciais. Essa formulação é importante porque desloca a assistência social de uma lógica de ações pontuais para uma lógica de garantias públicas.

A segurança de acolhida envolve escuta qualificada, recepção digna, identificação de necessidades e oferta de proteção em situações de abandono, violência, desabrigo ou vulnerabilidade extrema. A segurança de renda relaciona-se à provisão de benefícios capazes de reduzir privações materiais, como o Benefício de Prestação Continuada e benefícios eventuais. A segurança de convivência familiar e comunitária busca preservar e fortalecer vínculos, reconhecendo que o isolamento social e a ruptura relacional também constituem expressões de desproteção. A segurança de autonomia refere-se ao fortalecimento das capacidades dos sujeitos para participação social, acesso a direitos e construção de projetos de vida.

A matricialidade sociofamiliar é um dos eixos centrais da PNAS/2004 e do SUAS. Ela significa que a família é tomada como referência fundamental para a proteção social, não porque seja responsabilizada isoladamente por suas dificuldades, mas porque é nela que muitas vulnerabilidades se expressam e também onde podem ser fortalecidas capacidades protetivas. Essa diretriz exige cuidado técnico: a centralidade da família não pode ser confundida com culpabilização familiar. O trabalho social deve considerar condições objetivas de vida, desigualdade social, pobreza, raça, gênero, território, deficiência, ciclo de vida e acesso desigual às políticas públicas.

A territorialização é outro eixo essencial. Ela parte da ideia de que as vulnerabilidades não se distribuem igualmente no espaço social. Há territórios com maior concentração de pobreza, violência, precariedade urbana, ausência de equipamentos públicos e fragilidade de redes comunitárias. Por isso, o SUAS deve conhecer o território, mapear demandas, identificar riscos e organizar serviços próximos da população. A vigilância socioassistencial tem papel estratégico nesse processo, pois produz informações para planejar, monitorar e avaliar a política.

A intersectorialidade completa esse conjunto de eixos estruturantes. A Assistência Social não atua de forma isolada, pois as necessidades dos usuários atravessam saúde, educação,

habitação, trabalho, previdência, justiça, segurança alimentar, cultura e direitos humanos. A intersectorialidade exige articulação entre políticas públicas, fluxos de encaminhamento, pactuação de responsabilidades e construção de respostas integradas. Sem ela, há risco de encaminhamentos vazios, fragmentação do atendimento e sobrecarga das famílias.

Assim, os eixos estruturantes podem ser compreendidos da seguinte forma:

- **Seguranças socioassistenciais:** definem as garantias que a política deve oferecer.
- **Matricialidade sociofamiliar:** organiza o trabalho social com centralidade na família, sem culpabilizá-la.
- **Territorialização:** orienta a atuação a partir das características concretas dos territórios.
- **Intersectorialidade:** articula a Assistência Social com outras políticas públicas e sistemas de garantia de direitos.

NOB/SUAS: RESPONSABILIDADES DOS ENTES, FINANCIAMENTO, GESTÃO DO TRABALHO E ESTRUTURAÇÃO DA REDE

RESOLUÇÃO Nº 33, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012

Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS.

O CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CNAS, em reunião ordinária realizada nos dias 10, 11, 12 e 13 de dezembro de 2012, no uso da competência que lhe conferem os incisos I, II, V, IX e XIV do artigo 18 da Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, resolve:

Art. 1º Aprovar a Norma Operacional Básica da Assistência Social – NOB/SUAS, anexa, apresentada pela Comissão Intergestores Tripartite – CIT, apreciada e deliberada pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS.

Art. 2º O CNAS divulgará a NOB/SUAS amplamente nos diversos meios de comunicação e a enviará à Presidência da República, ao Congresso Nacional e demais entes federados para conhecimento, observância e providências cabíveis.

Art. 3º O CNAS recomenda as seguintes ações referentes à NOB/SUAS.

I – ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome:

- a) divulgá-la amplamente nos diversos meios de comunicação;
- b) incluí-la como conteúdo do Plano Nacional de Capacitação;
- c) publicá-la em meio impresso e distribuí-la, inclusive em braile e em meio digital acessível;
- d) regulamentar os blocos de financiamento em tempo hábil para que os municípios possam elaborar os seus Planos Plurianuais -PPA.
- e) regulamentar os processos e procedimentos de acompanhamento disposto no art. 36 e da aplicação das medidas administrativas definidas no art. 42.

DIREITOS, VIOLAÇÕES DE DIREITOS E VULNERABILIDADES SOCIAIS

CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JUVENTUDE: ECA, ESTATUTO DIGITAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

§1º A garantia de prioridade compreende: (Incluído pela Lei nº 15.240, de 2025)

- primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;

c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;

d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

§ 2º Compete aos pais, além de zelar pelos direitos de que trata o art. 3º desta Lei, prestar aos filhos assistência afetiva, por meio de convívio ou de visitação periódica, que permita o acompanhamento da formação psicológica, moral e social da pessoa em desenvolvimento. (Incluído pela Lei nº 15.240, de 2025)

§ 3º Para efeitos desta Lei, considera-se assistência afetiva: (Incluído pela Lei nº 15.240, de 2025)

I – orientação quanto às principais escolhas e oportunidades profissionais, educacionais e culturais; (Incluído pela Lei nº 15.240, de 2025)

II – solidariedade e apoio nos momentos de intenso sofrimento ou de dificuldade; (Incluído pela Lei nº 15.240, de 2025)

III – presença física espontaneamente solicitada pela criança ou adolescente quando possível de ser atendida. (Incluído pela Lei nº 15.240, de 2025)

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Parágrafo único. Considera-se conduta ilícita, sujeita a reparação de danos, sem prejuízo de outras sanções cabíveis, a ação ou a omissão que ofenda direito fundamental de criança ou de adolescente previsto nesta Lei, incluídos os casos de abandono afetivo. (Incluído pela Lei nº 15.240, de 2025)

Art. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

TÍTULO II DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I DO DIREITO À VIDA E À SAÚDE

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Art. 8º É assegurado a todas as mulheres o acesso aos programas e às políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo e, às gestantes, nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e atendimento pré-natal, perinatal e pós-natal integral no âmbito do Sistema Único de Saúde. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§1º O atendimento pré-natal será realizado por profissionais da atenção primária. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

AMOSTRA

§2º Os profissionais de saúde de referência da gestante garantirão sua vinculação, no último trimestre da gestação, ao estabelecimento em que será realizado o parto, garantido o direito de opção da mulher. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§3º Os serviços de saúde onde o parto for realizado assegurarão às mulheres e aos seus filhos recém-nascidos alta hospitalar responsável e contrarreferência na atenção primária, bem como o acesso a outros serviços e a grupos de apoio à amamentação. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 4º Incumbe ao poder público proporcionar assistência psicológica à gestante e à mãe, no período pré e pós-natal, inclusive como forma de prevenir ou minorar as consequências do estado puerperal. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

§ 5º A assistência referida no § 4º deste artigo deverá ser prestada também a gestantes e mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção, bem como a gestantes e mães que se encontrem em situação de privação de liberdade. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 6º A gestante e a parturiente têm direito a 1 (um) acompanhante de sua preferência durante o período do pré-natal, do trabalho de parto e do pós-parto imediato. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 7º A gestante deverá receber orientação sobre aleitamento materno, alimentação complementar saudável e crescimento e desenvolvimento infantil, bem como sobre formas de favorecer a criação de vínculos afetivos e de estimular o desenvolvimento integral da criança. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 8º A gestante tem direito a acompanhamento saudável durante toda a gestação e a parto natural cuidadoso, estabelecendo-se a aplicação de cesariana e outras intervenções cirúrgicas por motivos médicos. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 9º A atenção primária à saúde fará a busca ativa da gestante que não iniciar ou que abandonar as consultas de pré-natal, bem como da puérpera que não comparecer às consultas pós-parto. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 10. Incumbe ao poder público garantir, à gestante e à mulher com filho na primeira infância que se encontrem sob custódia em unidade de privação de liberdade, ambiência que atenda às normas sanitárias e assistenciais do Sistema Único de Saúde para o acolhimento do filho, em articulação com o sistema de ensino competente, visando ao desenvolvimento integral da criança. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 8º-A. Fica instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro, com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência. (Incluído pela Lei nº 13.798, de 2019)

Parágrafo único. As ações destinadas a efetivar o disposto no caput deste artigo ficarão a cargo do poder público, em conjunto com organizações da sociedade civil, e serão dirigidas prioritariamente ao público adolescente. (Incluído pela Lei nº 13.798, de 2019)

Art. 9º O poder público, as instituições e os empregadores propiciarão condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas a medida privativa de liberdade.

§1º Os profissionais das unidades primárias de saúde desenvolverão ações sistemáticas, individuais ou coletivas, visando ao planejamento, à implementação e à avaliação de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável, de forma contínua. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§2º Os serviços de unidades de terapia intensiva neonatal deverão dispor de banco de leite humano ou unidade de coleta de leite humano. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 10. Os hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde de gestantes, públicos e particulares, são obrigados a:

I - manter registro das atividades desenvolvidas, através de prontuários individuais, pelo prazo de dezoito anos;

II - identificar o recém-nascido mediante o registro de sua impressão plantar e digital e da impressão digital da mãe, sem prejuízo de outras formas normatizadas pela autoridade administrativa competente;

III - proceder a exames visando ao diagnóstico e terapêutica de anormalidades no metabolismo do recém-nascido, bem como prestar orientação aos pais;

IV - fornecer declaração de nascimento onde constem necessariamente as intercorrências do parto e do desenvolvimento do neonato;

V - manter alojamento conjunto, possibilitando ao neonato a permanência junto à mãe.

VI - acompanhar a prática do processo de amamentação, prestando orientações quanto à técnica adequada, enquanto a mãe permanecer na unidade hospitalar, utilizando o corpo técnico já existente. (Incluído pela Lei nº 13.436, de 2017) (Vigência)

§ 1º Os testes para o rastreamento de doenças no recém-nascido serão disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, no âmbito do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), na forma da regulamentação elaborada pelo Ministério da Saúde, com implementação de forma escalonada, de acordo com a seguinte ordem de progressão: (Incluído pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

I – etapa 1: (Incluído pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

a) fenilcetonúria e outras hiperfenilalaninemias; (Incluída pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

b) hipotireoidismo congênito; (Incluída pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

c) doença falciforme e outras hemoglobinopatias; (Incluída pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

d) fibrose cística; (Incluída pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

e) hiperplasia adrenal congênita; (Incluída pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

f) deficiência de biotinidase; (Incluída pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

g) toxoplasmose congênita; (Incluída pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

II – etapa 2: (Incluído pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

a) galactosemias; (Incluída pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

b) aminoacidopatias; (Incluída pela Lei nº 14.154, de 2021) Vigência

PROGRAMAS, BENEFÍCIOS E INSTRUMENTOS SOCIOASSISTENCIAIS DO DISTRITO FEDERAL

PROGRAMA DE PROVIMENTO ALIMENTAR DIRETO EM CARÁTER EMERGENCIAL – CARTÃO PRATO CHEIO (LEI DISTRITAL Nº 7.009/2021 E SUAS ALTERAÇÕES; DECRETO Nº 42.873/2021 E SUAS ALTERAÇÕES)

LEI Nº 7.009, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2021

Institui programa de provimento alimentar direto em caráter emergencial, denominado Cartão Prato Cheio.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, FAÇO SABER QUE A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica instituído o Cartão Prato Cheio, programa de provimento alimentar direto em caráter emergencial, destinado a amparar as famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional.

Art. 2º O Cartão Prato Cheio será concedido por meio de crédito para aquisição de gêneros alimentícios.

§ 1º As concessões do benefício dependem de disponibilidade orçamentária específica.

§ 2º Os critérios de concessão, o valor do benefício e sua vigência, a periodicidade de solicitação, o tempo de concessão, entre outros assuntos, serão definidos por ato do Poder Executivo, em razão da dinâmica socioeconômica do país ou do Distrito Federal e de estudos técnicos sobre o tema.

§ 3º Considerando a dinâmica de solicitações e a disponibilidade orçamentária, fica autorizada a concessão de cesta básica in natura e cesta verde, conforme regulamentação prevista no § 2º.

§ 4º Sem prejuízo do disposto no § 2º, o prazo para a utilização do crédito do Cartão Prato Cheio, a partir da sua concessão, não é inferior a 12 meses. (Acrescido(a) pelo(a) Lei 7294 de 19/07/2023)

§ 5º Fica proibida a utilização do crédito do Cartão Prato Cheio para aquisição de bebida alcoólica, cigarro ou qualquer outro produto que não tenha natureza estritamente alimentar, sob pena de perda do benefício para os beneficiários e de descredenciamento para os estabelecimentos. (Acrescido(a) pelo(a) Lei 7294 de 19/07/2023)

Art. 3º O crédito do Cartão Prato Cheio é intransferível.

Art. 4º O Banco de Brasília será a instituição financeira responsável por:

I – confeccionar e carregar os cartões na quantidade solicitada pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal – Sedes/DF;

II – restringir a utilização do crédito aos estabelecimentos classificados como atividade econômica voltada à comercialização de produtos alimentícios.

Art. 5º Cabe à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal – Sedes/DF, além de outras atribuições que lhe sejam conferidas, a coordenação, gestão e operacionalização do Cartão Prato Cheio, ficando autorizada a promover parcerias com outros órgãos e entidades da administração pública distrital.

Parágrafo único. (VETADO)

Art. 6º O Poder Executivo promoverá ampla divulgação, inclusive no Portal da Transparência do Governo do Distrito Federal, dos critérios para concessão, da lista dos beneficiários e dos recursos investidos no programa.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 17 de dezembro de 2021

DECRETO Nº 42.873, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2021

Regulamenta a Lei nº 7.009, de 17 de dezembro de 2021, que institui o programa de provimento alimentar direto em caráter emergencial, denominado “Cartão Prato Cheio”.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, inciso VII, da Lei Orgânica do Distrito Federal, DECRETA:

Art. 1º Fica regulamentado, nos termos deste Decreto, o provimento alimentar direto de caráter emergencial, denominado Programa Prato Cheio.

Art. 2º O Programa “Prato Cheio” será concedido por meio de crédito de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) para aquisição de gêneros alimentícios.

§ 1º São critérios para concessão:

I - possuir renda familiar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo;

II - estar em situação de insegurança alimentar;

III - estar inscrito no Cadastro Único para os Programas Sociais do Governo Federal ou no Sistema de Informação da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal;

IV - residir no Distrito Federal.

§ 2º Será beneficiada, prioritariamente, a seguinte ordem:

I - famílias em situação de Insegurança Alimentar e Nutricional Grave; (Inciso Alterado(a) pelo(a) Decreto 48095 de 23/12/2025)

II - famílias monoparentais chefiadas por mulheres com crianças de 0 a 6 anos; (Inciso Alterado(a) pelo(a) Decreto 48095 de 23/12/2025)

III - famílias com crianças de 0 a 6 anos; (Inciso Alterado(a) pelo(a) Decreto 48095 de 23/12/2025)

IV - famílias com pessoas com deficiência; (Inciso Alterado(a) pelo(a) Decreto 48095 de 23/12/2025)

AMOSTRA

V - famílias com pessoas idosas; (Inciso Alterado(a) pelo(a) Decreto 48095 de 23/12/2025)

VI - população em situação de rua, com Plano Individual de Acompanhamento - PIA, em processo de saída de rua. (Acrescido(a) pelo(a) Decreto 48095 de 23/12/2025)

§ 3º Respeitada a priorização prevista no § 2º, a concessão do benefício seguirá ordem cronológica de solicitação, de acordo com a disponibilidade orçamentária mensal.

§ 4º É obrigatória a inclusão do número de CPF de todos os membros da composição familiar do beneficiário do Programa "Cartão Prato Cheio". (Acrescido(a) pelo(a) Decreto 48095 de 23/12/2025)

Art. 3º As concessões de provimento alimentar em caráter emergencial dependerão de disponibilidade orçamentária específica.

Art. 4º Serão regulamentadas por meio de portaria da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal, entre outros assuntos, a periodicidade de solicitação e concessão do cartão Prato Cheio, a vigência do crédito, bem como a excepcionalidade de concessão da cesta básica in natura e a concessão da cesta verde.

Art. 5º Os contratos firmados para operacionalização do Programa Prato Cheio, com base no art. 19 do Decreto nº 33.329, de 10 de novembro de 2011, deverão ser aditivados para se adequar à nova regulamentação.

Art. 6º Revoga-se o art. 19 do Decreto nº 33.329, de 10 de novembro de 2011.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PROGRAMA CARTÃO GÁS (LEI DISTRITAL Nº 6.938/2021 E SUAS ALTERAÇÕES; DECRETO Nº 42.376/2021 E SUAS ALTERAÇÕES)

LEI Nº 6.938, DE 10 DE AGOSTO DE 2021

Institui o Programa Cartão Gás como medida de enfrentamento das consequências sociais e econômicas decorrentes da pandemia da Covid-19 e seus efeitos.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, FAÇO SABER QUE A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica instituído o Programa Cartão Gás, destinado a assegurar às famílias com renda per capita de até meio salário mínimo o acesso ao gás liquefeito de petróleo (GLP 13 kg) para uso doméstico. (Artigo Alterado(a) pelo(a) Lei 7010 de 17/12/2021)

Art. 2º O Programa Cartão Gás consiste em concessão de auxílio financeiro, em parcelas sucessivas bimestrais no valor de R\$ 100,00, para aquisição do GLP 13kg.

Parágrafo único. O valor do auxílio financeiro pode ser alterado por ato do Poder Executivo, em razão da dinâmica socioeconômica do País ou do Distrito Federal.

Art. 3º São condições para fazer jus ao auxílio de que trata esta Lei:

I – estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, regulamentado pelo Decreto federal nº 6.135, de 26 de junho de 2007;

II – possuir renda familiar per capita de até meio salário mínimo;

III – ter declarado comprometimento de renda com aquisição de gás liquefeito de petróleo – GLP no respectivo registro do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal;

IV – residir no Distrito Federal;

V – não se encontrar em situação de rua ou em acolhimento institucional coletivo;

VI – o responsável familiar ter idade igual ou superior a 16 anos.

§ 1º É passível de penalidade cível e penal o recebimento do benefício de que trata o art. 2º por diferentes membros integrantes de uma mesma família que vivem na mesma residência.

§ 2º O Poder Executivo, com base na disponibilidade orçamentária, estabelece critérios de priorização para pagamento do benefício.

Art. 4º Cabe à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal – Sedes, além de outras atribuições que lhe sejam conferidas, a coordenação, gestão e operacionalização do Programa Cartão Gás, ficando autorizada a promover parcerias com outros órgãos e entidades da administração pública, visando à consecução de ações para concessão do auxílio previsto nesta Lei.

Art. 5º (VETADO)

Art. 6º O Programa Cartão Gás caracteriza despesa continuada e depende de disponibilidade orçamentária específica. (Artigo Alterado(a) pelo(a) Lei 7010 de 17/12/2021)

Art. 7º O cadastro e a verificação da aptidão e da capacidade dos estabelecimentos comerciais interessados em participar do Programa Cartão Gás são realizados pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal. (Artigo Alterado(a) pelo(a) Lei 7475 de 29/02/2024) (Regulamentado(a) pelo(a) Portaria 7 de 16/04/2024)

Parágrafo único. Compete à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal editar os atos complementares necessários ao fiel cumprimento do disposto no caput. (Parágrafo Alterado(a) pelo(a) Lei 7475 de 29/02/2024) (Regulamentado(a) pelo(a) Portaria 7 de 16/04/2024)

Art. 8º O Programa Cartão Gás é financiado com recursos do Tesouro do Distrito Federal e depende de disponibilidade orçamentária específica.

Art. 9º Fica estabelecido o Banco de Brasília S.A. – BRB como o agente financeiro do Programa Cartão Gás.

Art. 10. O Poder Executivo promoverá ampla divulgação, inclusive no Portal da Transparência do Governo do Distrito Federal, dos benefícios, dos beneficiários, das ações, dos recursos oferecidos pelo poder público e dos critérios para sua concessão.

Art. 11. (Artigo Revogado(a) pelo(a) Lei 7010 de 17/12/2021)

Art. 12. Ato do Poder Executivo regulamentará o disposto nesta Lei.

Art. 13. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de agosto de 2021.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ESTATÍSTICA DESCRITIVA E ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS: TIPOS DE DADOS, BANCOS DE DADOS, ORDEM DE GRANDEZA, PRECISÃO E ARREDONDAMENTO

FUNDAMENTOS DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA E DA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

► Conceito de Estatística Descritiva

A Estatística Descritiva é a parte da Estatística responsável por organizar, resumir, apresentar e interpretar dados de forma clara. Seu objetivo principal não é tirar conclusões sobre uma população maior a partir de uma amostra, mas descrever o conjunto de dados disponível.

Quando se calcula uma média, monta-se uma tabela, organiza-se uma distribuição de frequências ou constrói-se um gráfico, está-se utilizando Estatística Descritiva. Ela transforma dados brutos em informações compreensíveis.

Em vez de analisar uma lista extensa de valores isolados, a Estatística Descritiva permite observar padrões gerais, concentrações, variações e comportamentos importantes.

► Conceito de Análise Exploratória de Dados

A Análise Exploratória de Dados é uma etapa inicial de investigação dos dados. Ela busca compreender o conjunto disponível antes de aplicar técnicas mais complexas. Nessa fase, procura-se observar como os dados estão distribuídos, se existem valores extremos, erros, ausências, padrões ou relações aparentes.

A análise exploratória ajuda a responder perguntas como:

- Quais valores aparecem com mais frequência?
- Há dados muito diferentes dos demais?
- Existem valores faltantes?
- Os dados parecem coerentes com o contexto?
- Que tipo de gráfico ou medida resume melhor a informação?

Essa etapa é fundamental porque evita interpretações precipitadas e ajuda a escolher procedimentos estatísticos adequados.

► Organização, resumo e interpretação inicial dos dados

Dados isolados, sem organização, dizem pouco. Para que se tornem úteis, precisam ser ordenados, classificados, agrupados e resumidos. Esse processo pode envolver tabelas, gráficos, medidas de tendência central, medidas de dispersão e descrições textuais.

A organização dos dados permite identificar características gerais do conjunto. Por exemplo, em uma lista de idades, pode-se observar a menor idade, a maior idade, a idade média e a concentração de pessoas em determinada faixa etária.

A interpretação inicial deve sempre considerar o contexto. Um mesmo valor pode ter significados diferentes dependendo do fenômeno analisado, da unidade de medida e da forma como o dado foi coletado.

► Diferença entre descrever dados e inferir conclusões

É importante distinguir Estatística Descritiva de Estatística Inferencial. A Estatística Descritiva descreve os dados disponíveis. A Estatística Inferencial utiliza dados de uma amostra para estimar ou testar conclusões sobre uma população maior.

Por exemplo, calcular a média das notas de uma turma é uma descrição. Usar uma amostra de estudantes para estimar o desempenho médio de todos os estudantes de uma rede de ensino já envolve inferência.

Essa diferença é essencial porque evita extrapolações indevidas. Nem todo resumo estatístico permite concluir algo sobre um grupo maior.

► Importância da leitura crítica dos dados

A leitura crítica dos dados envolve verificar origem, contexto, unidade de medida, forma de coleta, possíveis erros e limitações. Um dado pode estar corretamente registrado e ainda assim ser mal interpretado se estiver fora de contexto.

Por isso, a análise estatística inicial deve considerar:

- Quem produziu os dados
- Como os dados foram coletados
- Qual unidade de medida foi utilizada
- Se há valores ausentes ou inconsistentes
- Qual é a finalidade da análise

A Estatística Descritiva e a Análise Exploratória formam, assim, a base para uma interpretação responsável dos dados.

TIPOS DE DADOS ESTATÍSTICOS

► Dados qualitativos e quantitativos

Os dados estatísticos podem ser classificados, inicialmente, em qualitativos e quantitativos. Dados qualitativos representam categorias, características ou atributos. Dados quantitativos representam quantidades numéricas.

Exemplos de dados qualitativos são sexo, estado civil, cor dos olhos, tipo de escola, categoria profissional e grau de satisfação. Exemplos de dados quantitativos são idade, renda, altura, peso, número de filhos e tempo de atendimento.

AMOSTRA

Essa distinção é importante porque cada tipo de dado exige formas diferentes de apresentação e análise. Dados qualitativos costumam ser resumidos por frequências e porcentagens. Dados quantitativos podem ser analisados também por médias, medianas, amplitudes e outras medidas numéricas.

► Dados nominais e ordinais

Os dados qualitativos podem ser divididos em nominais e ordinais. Os dados nominais são categorias sem ordem natural. Por exemplo: tipo sanguíneo, cidade de nascimento, cor de veículo ou setor de trabalho.

Já os dados ordinais possuem categorias com ordem ou hierarquia. Por exemplo: nível de escolaridade, grau de satisfação, faixa de risco ou classificação de desempenho. Nesses casos, existe uma sequência lógica entre as categorias.

A diferença é importante porque a ordem muda a forma de interpretação. Em dados ordinais, pode-se dizer que uma categoria está acima ou abaixo de outra. Em dados nominais, essa comparação não faz sentido.

► Dados discretos e contínuos

Os dados quantitativos podem ser discretos ou contínuos. Dados discretos resultam de contagens e geralmente assumem valores inteiros. Exemplos: número de alunos, quantidade de livros, número de atendimentos, total de processos.

Dados contínuos resultam de medições e podem assumir valores dentro de um intervalo. Exemplos: altura, peso, tempo, temperatura, distância e velocidade. Esses dados podem apresentar casas decimais, dependendo da precisão da medida.

A distinção ajuda a escolher o tipo de gráfico, a forma de agrupamento e as medidas estatísticas mais adequadas.

► Variáveis, observações e unidades estatísticas

Em Estatística, uma variável é uma característica que pode assumir diferentes valores. A unidade estatística é o elemento observado, como uma pessoa, escola, município, produto ou atendimento. A observação é o valor registrado para determinada variável em uma unidade.

Por exemplo, em uma pesquisa com estudantes, cada estudante é uma unidade estatística. A idade é uma variável. O valor “15 anos” registrado para um estudante específico é uma observação.

Essa estrutura é essencial para organizar corretamente uma base de dados estatística.

► Escolha adequada de tabelas, gráficos e medidas

O tipo de dado orienta a escolha das ferramentas de análise. Para dados qualitativos, tabelas de frequência e gráficos de barras costumam ser adequados. Para dados quantitativos, podem ser usados histogramas, gráficos de linhas, medidas de tendência central e medidas de dispersão.

A escolha inadequada pode gerar interpretações confusas. Por exemplo, calcular média de categorias nominais não faz sentido. Do mesmo modo, representar dados contínuos sem considerar intervalos pode ocultar padrões relevantes.

Por isso, identificar o tipo de dado é uma etapa básica da análise estatística.

BANCOS DE DADOS EM ANÁLISE ESTATÍSTICA

► Noção geral de banco de dados

Um banco de dados, em sentido amplo, é um conjunto organizado de informações armazenadas para consulta, análise ou processamento. Na Estatística, interessa especialmente compreender como os dados estão dispostos para permitir leitura e tratamento adequados.

Não é necessário aprofundar aqui a estrutura técnica dos bancos de dados. O ponto mais importante é perceber que a análise estatística depende de dados bem organizados, com variáveis identificadas, registros consistentes e informações compreensíveis.

Um banco de dados mal estruturado dificulta a análise, aumenta o risco de erro e pode comprometer conclusões.

► Linhas, colunas, registros e variáveis

Em uma estrutura tabular, muito comum na análise estatística, as linhas geralmente representam unidades observadas ou registros. As colunas representam variáveis.

Por exemplo, em uma tabela de alunos, cada linha pode corresponder a um aluno. As colunas podem indicar idade, turma, nota, frequência e situação final.

Essa organização facilita cálculos, filtros, agrupamentos e construção de gráficos. Quando cada coluna representa uma variável bem definida e cada linha representa uma unidade observada, a análise se torna mais clara.

► Dados estruturados em tabelas

Os dados estruturados em tabelas são aqueles organizados em linhas e colunas, com campos definidos. Esse formato é muito usado porque facilita a leitura estatística e permite aplicar operações como ordenação, contagem, soma, média, agrupamento e comparação.

Em bases estatísticas, é importante que cada variável tenha nome claro e que os valores sejam registrados de forma padronizada. Por exemplo, se uma coluna registra sexo, não é adequado misturar abreviações, palavras completas e códigos sem explicação.

A padronização evita erros de interpretação.

► Cuidados básicos com organização e consistência

Antes de analisar dados, é necessário verificar sua consistência. Isso inclui observar se há valores ausentes, registros duplicados, erros de digitação, unidades misturadas ou categorias escritas de formas diferentes.

Alguns cuidados básicos são:

- Usar nomes claros para variáveis
- Evitar misturar unidades de medida em uma mesma coluna
- Padronizar categorias
- Verificar valores impossíveis ou improváveis
- Identificar dados faltantes